



MATERIAL DIDÁTICO PARA PORTUGUÊS

Tema/assunto	Escrever texto de opinião: propostas didáticas e ficha informativa.
Classe(s)	10ª a 12ª (adaptável para 9ª)
Tipo de material ou actividade	Proposta de actividades para ensino da produção de texto de opinião, seguindo uma abordagem baseada no género textual e no desenvolvimento da escrita processual. Fonte ficha informativa: Ana Albuquerque e Aguilar, Ana Santiago e Sofia Paixão (2017). <i>Palavra-Passe</i> . Alfragide: Texto Editora.
Aprendizagens Essenciais	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever para expressar emoções, sentimentos, opiniões, pontos de vista. (AE7; AE8; AE9) • Utilizar processos de planificação, escrita e revisão textuais. (AE7; AE8; AE9) • Utilizar, com autonomia, processos de planificação, escrita e revisão textuais. (AE10; AE12) • Utilizar, com autonomia, estratégias de planificação da escrita de textos e sua posterior revisão. (AE11) • Escrever textos diversificados com propriedade vocabular e: <ul style="list-style-type: none"> • a) respeitando as regras de ortografia e pontuação; • b) atendendo às finalidades, elementos estruturais próprios de cada tipologia, fórmulas de abertura e fechamento e encadeamento de ideias; • c) recorrendo a informação pertinente; • d) assegurando a progressão da informação. (AE10; AE11; AE12)
Sugestão de exploração didáctica	Complementar com o estudo de conectores do discurso e as propriedades de coesão e coerência textuais (consultar “Recursos de (Auto)Formação” no Repositório do ME). Realizar as actividades de ordenação de texto em grupos, estimulando a partilha e comparação do resultado final de cada grupo, e incentivando a apresentação de justificações para eventuais diferenças de ordenação. Grelha de auto-avaliação sugerida na Actividade 3 está disponível no Repositório do ME sob o título: “ <i>Avaliação da competência escrita dos alunos: grelhas.</i> ”

Actividade 1 – Ordenação de texto

O texto “Futebol, escola e saúde: uma opinião a favor de se jogar futebol nos intervalos das aulas” está desordenado.

Atentando nos conectores e na lógica do texto, reorganiza os parágrafos, de modo a obteres um texto **coerente** e **coesivo**.

Em primeiro lugar, ao jogarmos futebol estamos a fazer exercício físico, ou seja, estamos a praticar uma actividade que faz bem ao nosso corpo.

Todavia, devemos procurar jogar futebol nos espaços próprios para não danificarmos os equipamentos da escola e para não pormos ninguém em risco.

Na realidade, o campo de jogos é o espaço adequado para esta actividade; por consequência, deve apresentar-se nas melhores condições para que os alunos possam usá-lo nos intervalos.

Por outro lado, um jogo de futebol permite o convívio entre os alunos da mesma turma ou de turmas diferentes, portanto, trata-se de uma actividade que nos permite relacionar de forma saudável com vários colegas da escola.

Em meu entender, jogar futebol nos intervalos das aulas faz bem à saúde, por isso, esta deve ser uma actividade praticada regularmente na nossa escola.

Igualmente, jogara futebol ajuda-nos a descontrair entre o estudo das matérias dadas nas aulas, por outras palavras, ajuda-nos a descansar para depois continuarmos a trabalhar nas aulas que se seguem.

Assim, se jogar futebol faz bem à nossa saúde física e mental, a escola deve reservar um espaço em condições para podermos praticar essa actividade.

Atividade 2 – Ordenação de texto

O artigo de opinião “O mito santomense da salvação individual pela educação”, de Ivanick Lopandza (30-03-2020: RSTP) encontra-se desordenado.

Atentando nos conectores e na progressão textual, reorganiza os parágrafos, de modo a obteres um texto **coerente e coeso**.

Porém, as coisas mudaram. O ensino se populariza, todos conseguem estudar e têm mais opções de estudo. A classe média e a abastada criam um outro fator de distinção: ensino privado a um preço que afasta os menos abastados. Essas escolas tornam-se um viveiro de conexões entre os filhos do poder e da nova classe média que lhes quer assemelhar. Os pais se matam para colocar a criança no jardim em aulas de natação, línguas estrangeiras, balé, etc... na expectativa que ganhe uma vantagem sobre os demais.

Todos assistimos à decadência da nossa sociedade, uma queda brusca que promete arrastar tudo e todos. Muitos assistem aos vícios do sistema sócio-económico na expectativa que individualmente sejam recompensados.

Em outras palavras, temos uma escola para o pobre e uma outra para o burguês. Em uma escola as aulas de informática não possuem computadores, senta-se às janelas, não possui manuais escolares e as turmas sofrem com uma sobrelotação de até 80 alunos e nenhuma ventoinha muitas vezes. No outro canto, tem-se professores de ponta, turmas vazias, manuais de primeira e muito mais.

Nessa senda, pode-se ir mais fundo ainda. As escolas criam um senso artificial de classe entre os jovens que se distanciam um dos outros a partir do local onde vêm. Até as linguagens e os símbolos são diferentes. As escolas estão a criar santomenses diferentes, que já alienados, não têm nada em comum, a base de toda essa diferença é económica, é o que permite o acesso a partir do dinheiro!

A tese que os antigos usavam era de que precisávamos estudar. A tese funcionou enquanto a educação continuava a ser a razão da distinção de classe entre os santomenses. Enquanto o nível de estudo continuava a ser uma raridade, um selo de classe média e abastada santomense.

Um dia eles ficarão violentos, muito violentos... e um dia, nós os “muito educados”, exigiremos deles a educação que não tivemos o bom senso de dar... na ausência de educação curricular, eles foram educados por cantores drogados, gangsters norte-americanos e modelos seminuas... faltam-lhes arte que elitizamos para nos gabar em bares o quão somos inteligentes!

Pode-se pegar como exemplo o novo surto de coronavírus. Os alunos pobres aproveitam a quarentena para ajudar os pais trabalhando no mercado e outras peripécias, ou o vírus ou a fome. Eles não têm capacidade de fazer estoque. Já os mais abastados, vivem em redes sociais sofrendo de ansiedade sobre o que acontece na Itália e outros países, quando não, esvaziam as prateleiras por serem os únicos com a capacidade de poupança ou mesmo de endividamento. Os burgueses têm tudo a perder, os pobres já sofrem do vírus do desprezo, da negação e da invisibilidade!

Quando se entende porque a qualidade dos alunos vem caindo, percebe-se logo que os alunos despertaram: não acreditam mais no mito da salvação pela educação, sabe que não serve para nada. Olham a sua volta, os mais inteligentes fugiram da ilha ou andam desempregados ou doidos pela praça.

Actividade 3 – Da leitura à escrita (Exposição e Argumentação)

Lê o artigo de opinião “Por mais cultura digital em São Tomé e Príncipe”, de Josimar Afonso (30-08-2020: <http://rstp.st/opiniao/por-mais-cultura-digital-em-sao-tome-e-principe/>)

1. Destaca os dois argumentos que consideras mais pertinentes, justificando a tua resposta com base no teu conhecimento da realidade são-tomense.
2. E, na tua opinião, São Tomé e Príncipe precisa de mais cultura digital?
Com o apoio da grelha, escreve um texto expositivo-argumentativo em que te posicionas sobre este assunto. O teu texto deve apresentar, pelo menos, dois argumentos e dois exemplos.
Não te esqueças de planificar e de rever o teu texto. Revê os conectores e usa a grelha de auto-avaliação como orientação.

		Título	Deve relacionar-se com o tema, podendo ser criativo
Parágrafo	1	Introdução	Apresentação da posição (a favor ou contra)
	2, 3 e 4	Desenvolvimento	Apresentação de, pelo menos, <u>dois</u> argumentos que justificam a posição, com exemplificação dos mesmos (cada argumento e respetiva exemplificação devem ocupar um parágrafo)
	5	Conclusão	Conclusão/remate do texto, que deve ser coerente com a posição e razões apresentadas

Revisão de alguns conectores

Para introduzir uma opinião
em minha opinião
em meu entender
julgo que

Para ordenar as informações
em primeiro lugar
por outro lado
por último

Para adicionar informações
além disso
do mesmo modo
igualmente

Para apresentar uma conclusão ou explicação
por consequência
logo
portanto
por isso
assim

Para expressar uma oposição ou apresentar um argumento contrário
não obstante
todavia
contudo
no entanto

Para explicar melhor
ou seja
por outras palavras
dizendo melhor

Para reforçar uma ideia
de facto
na realidade
por exemplo
mais concretamente

FICHA INFORMATIVA

C Texto de opinião

Um **texto de opinião** é um texto argumentativo no qual o autor explicita o seu ponto de vista sobre um tema ou sobre uma problemática, normalmente de interesse geral, recorrendo a argumentos e exemplos para fundamentar a sua posição. Pode revestir uma forma **oral** ou **escrita**.

TEXTO DE OPINIÃO

QUAL A ESTRUTURA?

Título: apelativo e provocador, a antecipar o ponto de vista assumido ou o/a tema/problemática abordado/a.

Introdução: explicitação do/a tema/problemática.

Desenvolvimento: interpretação dos vários aspetos relacionados e apresentação do(s) ponto(s) de vista; posicionamento com apresentação de argumentos a favor e/ou contra, devidamente fundamentados com exemplos claros e pertinentes.

Conclusão: síntese da argumentação e reforço do ponto de vista defendido.

O QUE DEVO FAZER?

1. Conhecimentos

- Explicitar um ponto de vista acerca do/a tema/problemática.
- Pesquisar e selecionar informação comprovativa do/a ponto de vista a adotar.
- Escolher argumentos pertinentes, coerentes e claros que sustentem o ponto de vista e/ou contra-argumentos que destruam o ponto de vista contrário.
- Fundamentar a argumentação com exemplos universais relevantes e inequívocos.

2. Expressão/discurso

- Usar uma linguagem valorativa (depreciativa ou apreciativa), apresentando explícita ou implicitamente os juízos de valor através do uso de adjetivos, advérbios, repetições, recursos expressivos (comparação, eufemismo, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia...), etc., e recorrendo a expressões que marcam a subjetividade (do meu ponto de vista, na minha opinião).
- Utilizar um registo de língua acessível ao leitor que se pretende convencer.
- Utilizar a 1.ª ou a 3.ª pessoas gramaticais e o presente do indicativo.
- Utilizar predominantemente frases declarativas, exclamativas e interrogativas retóricas.
- Mobilizar adequadamente recursos da língua, nomeadamente, vocabulário adequado ao tema.
- Usar articuladores do discurso (enumeração, ordenação, causa, consequência, confirmação, exemplificação, contraste, conclusão, etc.), para explicitar as informações veiculadas e encadear de forma lógica e persuasiva os argumentos utilizados.

Para o texto de opinião oral:

- Utilizar adequadamente os recursos verbais e não-verbais: postura, tom de voz, articulação das palavras, dicção, entoação, ritmo, expressividade.
- Utilizar adequadamente, sempre que oportuno, ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral.

Memória

Título

Os livros, quando realmente lidos, acompanham um período das nossas vidas. Mais tarde, a memória desses livros irá conter vestígios da idade que os recebeu. Por um lado, a leitura é uma atividade que exige tempo, ideias que nos acompanham durante dias, semanas ou meses; por outro lado, a leitura é sempre um confronto entre o texto e quem somos num momento específico.

Introdução

explicitação do tema e da opinião do autor – a memória de um livro é influenciada pela fase da nossa vida quando o lemos e, por isso, a nossa apreciação do livro pode variar no tempo – e justificação sucinta da opinião

Articuladores discursivos diversificados:

temporais, de enumeração, comparação, condição, explicitação, causa, disjunção, conclusão, etc.

Recursos expressivos: comparações e metáforas

1.ª pessoa do plural – para as generalizações argumentativas; do singular – para a vivência pessoal

Interrogações retóricas

Como adolescentes que se envergonham da decoração infantil do seu quarto de infância, podemos duvidar do passado. Como emigrantes que sentem falta da aldeia em que cresceram, podemos idealizar o passado. Quando um livro lido deixa de ser o que era é porque nós deixámos de ser o que fomos.

Em concreto, o que fica dos livros lidos? Às vezes, uma personagem é tudo o que fica. Guardámos uma coleção de detalhes acerca de uma determinada personagem. É assim, ou somos capazes de jurar que é assim. Se formos confirmar, é possível que, afinal, a personagem não seja apenas o que recordamos. Também pode ficar uma frase que citámos em mil ocasiões, sempre que se falou de certo assunto, e que, por isso, ganhou uma existência à margem do significado que tem no livro. Ou pode ficar um episódio, ou um fio do enredo, esqueleto desgastado pela intempérie. Ou pode ficar uma impressão.

No convívio, debatendo com outros, essa impressão, somada a alguns dados enciclopédicos, é suficiente para fazer um brilharete. No íntimo, debatendo connosco próprios, sabemos que essa impressão é pouco mais do que uma sombra, um espírito, um véu sobre o silêncio.

Quando peço ao meu filho de 11 anos para me falar de um filme que acabou de ver, ele conta-me todos os detalhes. Se omitir alguma cena, parece-lhe que não está a contar o filme que viu. Eu também era assim. Lembro-me de contar ao meu pai os filmes do Bruce Lee que via em matinés da Sociedade Filarmónica. Onde estão agora esses filmes? Onde está aquilo que vi neles? Se os voltar a ver, serão filmes diferentes.

Desenvolvimento

- comparação com situações em que o passado pode ser questionado e reinventado por termos deixado de ser quem éramos na altura – repetição da tese de que quem somos no momento em que lemos um livro influencia a interpretação que fazemos dele; se nós mudamos, o livro também muda;
- enumeração de situações que confirmam a ideia do autor – memórias falsas, memórias parciais, memórias enriquecidas pelas vivências;
- a percepção, pelo próprio, de que essa memória não é exata é também um argumento;
- exemplificação de outras situações em que o mesmo acontece – memória e percepção de filmes

voltar a ver, serão filmes diferentes.

Transportamos destroços.

Vivemos assim.

Conclusão

de forma metafórica, resume-se a ideia de que as memórias são fragmentos imprecisos

José Luís Peixoto, «Memória», in *Notícias Magazine*, 10 de abril de 2016 (disponível em <http://www.noticiasmagazine.pt/2016/memoria/>; consultado em fevereiro de 2017).